



ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Adeline Dos Santos Da Silva ¹
Greyssy Kelly Araujo De Souza ²

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) tem provocado mudanças significativas no ensino superior, oferecendo novas possibilidades, mas também riscos quando utilizada de forma desordenada para substituir o pensamento crítico e criativo dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I (FHTM I), no curso de Serviço Social, evidenciando como o acompanhamento feito na turma contribui para fortalecer a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes frente aos desafios educacionais contemporâneos, bem como da própria monitoria no seu processo de aprendizado e formação. A metodologia utilizada nas aulas incluiu a elaboração de fichamentos, comentários analíticos, estudos dirigidos, quiz de revisão com questões objetivas e de múltipla escolha e o constante debate sobre o processo de aprendizado, salientando como as novas tecnologias e a inteligência artificial podem ser usadas como um suporte dos estudos e não para substituir o pensamento crítico. Observamos que a realização de atividades extra-classe facilita o aprendizado em disciplinas teóricas mais densas como FHTM I, servindo como estratégia de ensino-aprendizagem que contribuem para a melhor compreensão dos conteúdos. Foi incentivada a pesquisa na internet sobre a gênese do Serviço Social no Brasil e em países lusófonos em sites oficiais e seguros, bem como a busca de materiais audiovisuais para suporte ao aprendizado da sala de aula. Os resultados apontam que tais práticas pedagógicas, inclusive com o uso do meio digital e de tecnologias da informação, favoreceram maior compreensão da gênese da profissão, fortaleceram a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa dos discentes. O uso de materiais e atividades para além dos artigos e capítulos de livro proporcionou a aproximação mais consistente dos conteúdos e valorização da troca de saberes entre os pares, confirmando também o potencial da monitoria como espaço de troca, construção e formação dos estudantes da turma e da própria monitoria. Em diálogo com pesquisas acadêmicas, a experiência reafirma que a monitoria fortalece a aprendizagem colaborativa e autorregulada (Almeida; Cruz, 2016) e contribui para a formação profissional crítica e comprometida (Ferreira; Souza, 2020). Nesse sentido, ressalta-se que a monitoria constitui uma prática pedagógica estratégica, capaz de resistir ao uso acrítico das tecnologias, reafirmando a necessidade de utilizá-la como ferramenta de apoio e não como substituta no processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria; Serviço Social; Inteligência Artificial; Ensino Superior.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social, Discente, adelinesanttos.al@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social, Docente, greyssyaraujo@unilab.edu²